Sabias que...

“Demais” (= demasiado) ou **“De mais”?**

A locução adverbial *de mais,* escrita separadamente, expressa uma ideia de quantidade. Significa “em demasia, em excesso” e usa-se por oposição a *de menos.* Pode quantificar um verbo, um nome ou um adjetivo.

Exemplos: *Comi de mais e, por isso, estou maldisposta.*

Puseste sal de mais na comida.

Achei o tratamento caro de mais.

A palavra *demais,* escrita aglutinadamente, é um determinante ou pronome demosntrativo, equivalente a “os restantes, os outros”.

Exemplo: *Portugal e os demais países lusófonos aprovaram o novo Acordo Ortográfico*.

“Porque” ou **“por que”?**

Na pergunta “porque faltaste”?, devemos usar o advérbio interrogativo *porque.*

Porque, escrito aglutinadamente, tem um valor semântico causal, pelo que se usa sempre para fazer perguntas cuja resposta expressa uma causa. Ocorre sempre antes de um verbo.

Exemplo: *Porque faltaste à reunião?*

Por que, escrito separadamente, usa-se em frases interrogativas cuja resposta pode ou não expressar uma causa. Ocorre sempre antes de um nome e é substituível por “por qual”.

Exemplos: *Por que ponte vieste hoje?*

Por que preço compraste este dicionário?

Por que motivo faltaste à reunião?

Sandra Duarte Tavares, *500 ERROS MAIS COMUNS DA LÍNGUA PORTUGUESA*

Envia os teus trabalhos para - **j5clubedejornalismo@gmail.com**

Jota 5

Ano letivo 2022/2023 **24.ª EDIÇÃO**

“Parece que começou tudo ontem, dos 15 aos 18 em 3 segundos. A escola, sem dúvida, era uma base. Agora sinto-me um peixinho sem aquário.”

Afonsina 12º 2

J o t A

Clube de Ciências

Dança para a inclusão

Clube de Teatro

Viagem longa e curta, chegou a altura de deambular o meu corpo sonolento noutros corredores. Com alguma pena deixo para trás os meus professores, mas com alegria descasco esta laranja.

João 12º 2

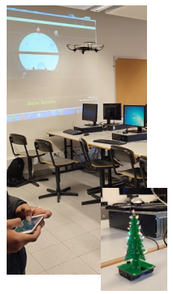
Parabéns aos nossos finalistas!

Trabalhamos para formar cidadãos com capacidade crítica, com valores que integram a diferença nas suas vidas, ganhando, assim, bagagem para ultrapassar as adversidades da vida.

Após estes três anos existe uma frase que me define ´´Tenho em mim todos os sonhos do mundo´´, Fernando Pessoa. Amizades que levarei para o resto da minha vida, mais que amigos, fiz uma família.

Beatriz 12º 2

Artes



Robótica

E assim terminamos mais uma jornada, jornada esta que começou com um início incerto, confuso e incomum, onde estranhos passaram a fazer parte da minha vida e criámos histórias para contar. Durante a nossa vida pedimos para que este dia chegasse, mas não tínhamos noção das memórias vividas e que serão deixadas. Infelizmente ou felizmente, chegou a hora do “Adeus”, hora de deixar para trás esse capítulo doído e encarar um novo capítulo.

Laurinda 12º 2

Primeiros Socorros

Laboratório Aberto aos Meninos da Unidade

Encerramos agora o décimo segundo ano e durante todo este tempo superei desafios, criei memórias preciosas e amizades duradouras, mas chegou a hora de seguir um novo rumo, procurar novos desafios e conquistar novas etapas.

Filipa 12º 2

Índice

	Pág.
Editorial	2
Clube Ubuntu	3
Jardim de Emoções	4
Sherlock Holmes ...	5
Visita de Estudo	6
Desporto na Escola/Visita de Estudo	7
Dia Internacional...	8
Visitas de Estudo	9
Arte na Escola	10-11
Opinião/Reflexões	12-19
Sabias que...	20

EDITORIAL

Mais um ano se passou, mais um ciclo chegou ao fim.

Passou depressa? Passou devagar?

A certeza é que, apesar de tudo o que professores e alunos fizeram, ainda há muito por fazer. Por isso, no próximo ano, cá estaremos, outra vez, para recomeçar, tal como Sísifo fazia.

Para ensinar aos nossos alunos que o futuro sonhado começa a construir-se no presente, passo a passo. Para ensinar, como disse Miguel Torga, que «[…] os passos que deres, / Nesse caminho duro / Do futuro / Dá-os em liberdade. / Enquanto não alcances / Não descanses.»

NÓS NÃO DESISTIMOS.

O J5

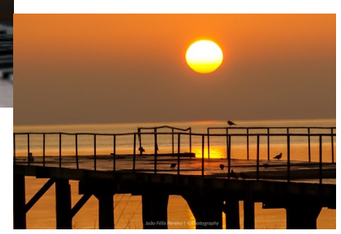
FICHA TÉCNICA
TÍTULO - JOTA 5
Junho 23

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, MONTAGEM E PAGINAÇÃO

Isabel Antunes
Maria Antónia Silva
Miquelina Barroso
REDAÇÃO
Alunos e professores

Tiragem - 50
Ano de Início - 2011
Escola Básica e Secundária D. João V
Rua Maria Lamas, Damaia
214906460
http://www.aedjv.pt
Jornal J5: j5clubedejornalismo@gmail.com

Reflexões



Ontem foi um belo dia,

Hoje é um péssimo dia .

Ontem estava a jogar,

Hoje não poderei jogar.

Ontem estava feliz porque estava a jogar .

A vida pode ser chata às vezes ,

Mas na maioria das vezes é boa .

Quando estou a jogar, o meu coração pula de alegria!

Hoje desconheço essa alegria .

Quando estou a jogar, esqueço os problemas,

Quando não estou a jogar, fico triste e pensativo .

A vida é um piano:

teclas brancas representam a felicidade ,

as pretas a angústia .

Com o passar do tempo tu vais entender

que as teclas pretas também fazem música.

Sê o herói da tua própria história,

pois heróis não criam situações, mas situações criam heróis.

Eu nunca discuto com o destino,

O que vier eu assino.

Márcio Dias 12º 1

O sol ainda não nasceu

E o alarme a tocar

E eu acordar

E da noite o sol a emergir

Uma nova semana a vir

Acordado a pensar

Aulas a começar

Escola a abrir

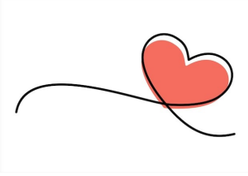
De casa a sair

Muitas aulas para ouvir

E coisas para copiar

A aula a acabar

E o intervalo a começar.



Amor é invisível

Ao olhar de alguém

É amar e não ser amado

Por ninguém.

Gonçalo Coelho 8º 1

Reflexões

Qual é o sentido da vida?

Dizem que a vida é
como uma montanha-russa,
Mas eu começo a pensar
que a vida não passa
de um metro que anda
debaixo do chão...

Já chega de reviravoltas!
Já chega de paragens
Em estações erradas e vazias!
Já chega de ver escuridão
todos os dias!

É tempo do metro
passar a ser um autocarro.
É tempo da montanha-russa
correr no topo e deixar as
descidas bruscas.
É tempo de ver o céu azul
e respirar ar puro.

Qual é o sentido da vida
se nem o céu azul posso ver,
se nem as paragens
eu posso acertar...

Qual é o sentido da vida
se não posso fazer
as minhas próprias escolhas?

Jussara Dias 12º 1

LAR

Sinto falta de um lugar
Saudade do lugar em que vivi
Não que aqui eu não tenha um lugar
Mas ainda não encontrei um lar

Um lar não precisa ser uma casa
Um lar é um lugar de conforto
Onde posso sentir-me seguro
Onde eu sei que sempre posso voltar

Apesar de não ser uma casa
Eu posso morar lá
Mesmo que uma hora tenha de partir
Sei que sempre posso voltar ali

Já morei em muitos lares
Abraços, sorrisos, olhares
Eu até queria voltar
Mas aquele lugar já não é o meu lar

Lugares, lugares, lugares!
Afinal eu já não estou em nenhum lugar
Pois não há um seguro lugar
A que eu possa chamar lar.

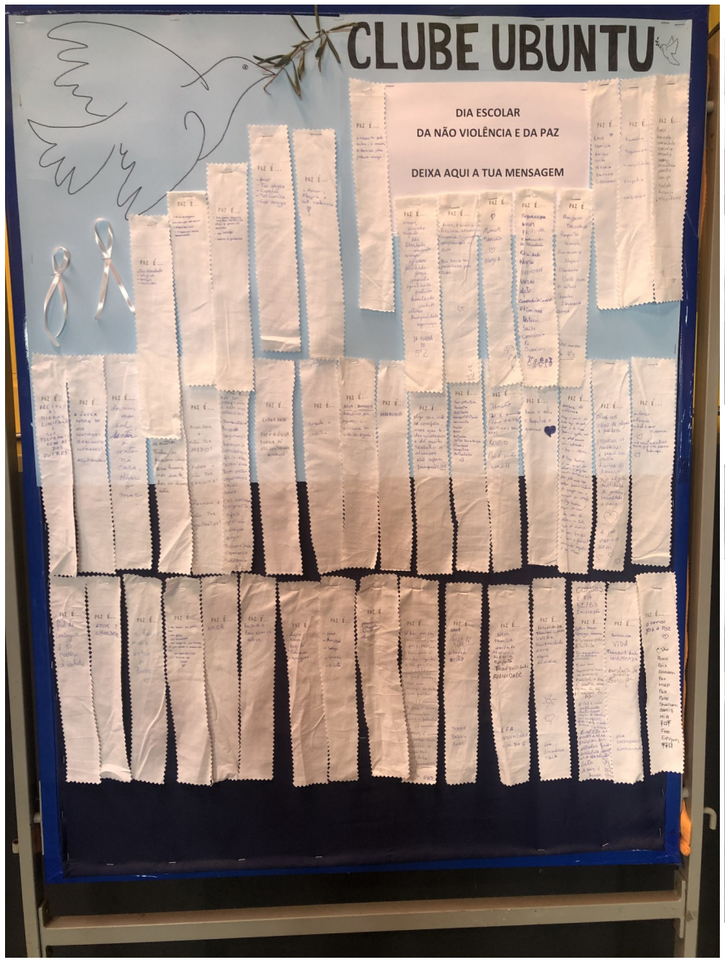
Jhemilly Nascimento 12°1

Clube Ubuntu

No Dia Escolar da Não Violência e da Paz, 30 de janeiro, o Clube Ubuntu elaborou um painel que foi colocado no átrio da Escola.

Esta data foi instituída em 1964, em Espanha, pelo pedagogo e poeta pacifista Llorenço Vidal. O dia 30 de janeiro foi escolhido para assinalar o falecimento de Mahatma Gandhi.

O Clube convidou os alunos da Escola a escrever uma mensagem alusiva ao tema numa faixa branca e convidou os alunos a colocarem a sua mensagem no painel. Os elementos do Clube ofereceram, ainda, a alunos e professores uma fitinha branca para colocar no pulso e assim levar a mensagem de paz um pouco mais longe, fora dos muros da Escola.

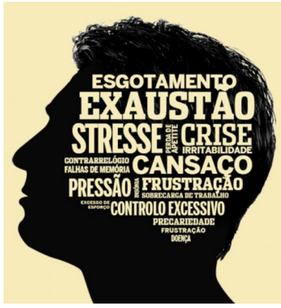


Jardim de Emoções

Sendo os primeiros anos de vida essenciais para a formação pessoal e social, torna-se urgente intervir precocemente, de forma a prevenir futuros comportamentos considerados desajustados e capacitar as crianças para uma vida em comunidade, em que estas percebam as suas emoções, se valorizem, saibam ser assertivas e, ao mesmo tempo, sejam capazes de respeitar e conviver com os outros. Ao mesmo tempo que se está a promover o bem-estar da criança, transforma-se a escola, criando um ambiente escolar mais positivo e propício à aprendizagem e ao sucesso educativo.

O projeto "Jardim de emoções" surge da necessidade de dar resposta às dificuldades sentidas no jardim de infância da Escola Básica Alice Vieira ao nível das competências socioemocionais das nossas crianças. Este projeto iniciou-se com um agradável encontro de pais onde foi introduzido o tema das emoções e debatida a sua importância e como promover a autorregulação das emoções nas práticas parentais.

Reflexões



Atualmente, os jovens vivem sobrecarregados com múltiplas tarefas diárias, acabando por sentirem um cansaço físico e psicológico extremo. Sendo eu uma jovem dos tempos modernos, sei bastante sobre o assunto.

Estando no décimo segundo ano, pensamos que vai ser mais fácil porque a carga horária escolar é reduzida e toda gente nos prepara para isso, só não nos preparam para a realidade que aí vem. É necessário arranjar tempo para estudar quatro disciplinas diferentes, seis livros diferentes para um exame de História, no meu caso; todos os temas dados a Português desde o décimo ano, já para não falar de trabalhos de casa ou de grupo, ou de fichas marcadas na última hora. Com todo este trabalho, ainda temos de arranjar tempo de lazer, para podermos estar com família, amigos e namorado, e praticar algum desporto. Depois de todos estes exemplos, fazer tudo isto não é tarefa fácil e o que acaba, infelizmente, por acontecer é que os jovens ficam com problemas psicológicos sérios como depressão, ansiedade, *burnout*, etc, e nem todos têm a possibilidade de encontrar ajuda, quer por medo de serem julgados ou gozados, ou por não terem capacidade financeira para um psicólogo, levando-os a um problema mais grave, o suicídio. Por outro lado, o mundo do trabalho idealizado por quase todos os adolescentes não é muito diferente, todos os problemas anteriores continuam presentes e ainda acrescem outros, como a procura de emprego, habitação, a compra do primeiro carro, etc. Na minha opinião, seria necessário haver mais interesse por parte dos governantes deste país em ajudarem os jovens ao invés de os prejudicar, porque quanto mais problemas criarem, pior vai ser para o futuro do país, aumentando assim a taxa de emigrantes. Se revissem os critérios de avaliação para os estudantes, se criassem emprego e habitações a preços acessíveis, iriam aliviar, e muito, todos os jovens, fazendo-os ter esperança e vontade de crescer para serem adultos, ao invés de os assustarem.

Concluindo, os jovens sentem que vinte e quatro horas não chegam para fazer tudo e acabam por sentir que a vida está a passar à frente dos seus olhos, pois ninguém os ajuda e só criam mais problemas para os preocupar. Não está certo e deviam ser eles uma das prioridades, já que são o futuro do país.

Filipa Piçarra - 12º2

Opinião

Os dias passam cada vez mais rapidamente e, com isto, vivemos uma vida acelerada onde tudo o que fazemos na nossa rotina é originador de cansaço físico e psicológico.

No mundo, percebemos uma subida exorbitante dos casos de esgotamento, ansiedade, depressão, entre muitos outros problemas originados pelo *stress* do dia-a-dia. Um dos maiores exemplos disto vejo-o todos os dias na escola. E não, não estou a falar somente dos alunos, mas também dos professores. Os alunos estão cansados de todos os deveres da escola e dos restantes problemas pessoais e os professores sentem o mesmo. Uma vida monótona, sem possibilidade de uma mudança.

Muitos chegam a casa exaustos do dia que acabaram de ter e vêm as dores físicas, muitas delas também causadas pela dor e cansaço psicológico. Cada dia é apenas mais um dia e o que antes nos fazia felizes agora é apenas mais uma atividade. Sem rumo e sem futuro, vemos os gráficos a subir, os preços a aumentar. O que antes se comprava com quarenta euros agora só com cem. E tudo isto é uma bola de neve, algo cíclico que parece que nunca mais tem fim. Muitos passam fome, outros perdem a casa e outros, que estão desesperados, suicidam-se.

O que podemos nós fazer? Viver a vida, um dia de cada vez, tentar pensar positivo, apesar de ser difícil, tentar encontrar a felicidade nas pequenas coisas do dia-a-dia e procurar ajuda. Pedir ajuda não é um ato de vergonha, mas sim de coragem.

A busca da felicidade e a necessidade de realização pessoal sempre foi uma das maiores prioridades do ser humano. De formas diferentes, o ser humano sempre procurou colocar-se em primeiro e marcar a sua passagem pela terra.

A necessidade de realização pessoal está estritamente ligada à busca da felicidade. Uns querem ser médicos, outros pintores, mas todos procuram o mesmo, a felicidade. E a história repete-se, repete-se e repete-se. Trabalhadores, desempregados, estudantes, todos os seres humanos possuem algo em comum, a procura inevitável da felicidade.

Só temos uma vida, insuficiente para a quantidade de feitos que queremos realizar. Mas a realização pessoal não passa só pelos estudos e emprego. Passa pelo desejo de viajar, de aprender uma nova língua ou até mesmo de ter um cão. Todos nós já colocámos metas na nossa vida e isso é bom, mas às vezes perdemos a noção de que podemos ser felizes mesmo sem ter realizado essa meta. A felicidade é relativa e, como a tristeza, é passageira, então devemos aproveitá-la da maneira que melhor achamos, sem pedras pelo caminho.

Premência é viver a vida, a felicidade no caminho aparecerá. Não é por um dia ser cinzento que os restantes também o vão ser e por trás das nuvens está sempre o arco-íris à nossa espera. A realização pessoal está em como nos sentimos e não como agimos.

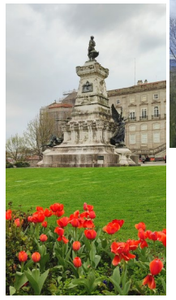
Beatriz Freitas 12º2

Sherlock Holmes and the Mystery of the Loch Ness Monster

No dia 13 de fevereiro de 2023, a turma de 8.º do Curso Educação e Formação; as turmas 10º TOE, 10º TD2, 11º TD2, 11º TIGR, 11º TAS dos Cursos Profissionais e o 10º1 do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias deslocaram-se ao Teatro Interativo de Inglês (Expolíngua Lisboa) para assistir à peça *Sherlock Holmes and the Mystery of the Loch Ness Monster,* no Auditório Paroquial de Santa Joana Princesa, em Lisboa (Roma/Areeiro) e, em seguida, realizaram um piquenique no Jardim Fernando da Pessa (Areeiro), em Lisboa.

A visita de estudo foi organizada pela Área Disciplinar de Inglês e teve como objetivos principais: participar ativamente na representação da peça interativa em Inglês; preparar previamente os alunos para a peça interativa em Inglês; motivar e incentivar os alunos a praticar e desenvolver a competência oral em Inglês; resolver um exercício posterior à representação da peça interativa e promover momentos de convívio social em espaços públicos entre alunos e entre professores e alunos. Os professores acompanhantes foram: Maria Helena Barroso, Miquelina Barroso, Filipa Costa, Sofia Costa, Maria do Céu Gonçalves, Marco Couto, Marco Coelho e Lúcia Bentes. As disciplinas envolvidas foram Inglês, MJR, HSST, Matemática, Português e Psicologia. Tanto os alunos como os professores acompanhantes aderiram muito bem a esta visita de estudo.

A peça interativa proporcionou momentos de divertimento e de estímulo à aprendizagem da língua inglesa por parte dos alunos. Tanto a peça interativa como a visita ao Jardim Fernando Pessa permitiram criar momentos agradáveis de convívio social entre os alunos das diferentes turmas, bem como entre os alunos e os professores acompanhantes. Foi uma experiência muito enriquecedora para todos os envolvidos.



Visita de estudo ao Porto/Tormes

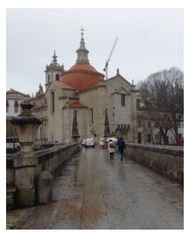
Nos dias 16 e 17 de março, realizou-se uma visita de estudo ao Porto/Tormes, destinada a alunos de várias turmas do ensino regular e do ensino profissional do 11.º ano, no âmbito da disciplina de Português.

Foram vários os pontos de interesse visitados. No Porto, alunos e professores passearam pela Avenida dos Aliados, visitaram o emblemático Café Majestic, a Igreja de Santo Ildefonso, a Estação de S. Bento, a Sé, a Ribeira, a Ponte D. Luís, o Palácio da Bolsa, o Mercado da Ferreira Borges, a Cadeia da Relação do Porto, a Torre dos Clérigos, a Livraria Lello e os Jardins do Palácio de Cristal.

A noite foi passada na Pousada de Juventude do Porto.

De manhã, a viagem continuou rumo a Amarante e depois a Baião. Neste concelho, onde decorreu o almoço, teve especial interesse a freguesia de Santa Cruz do Douro, onde se situa a Casa de Tormes, sede da Fundação Eça de Queirós. A tarde foi dedicada a visitar este espaço, que é um importante núcleo museológico referente à vida e obra do escritor.

Regressaram a Lisboa por volta das 23 horas.



A solidão dos tempos modernos

O telemóvel e o computador são meios de comunicação que beneficiaram a aprendizagem à distância, os relacionamentos à distância e até mesmo a divulgação de informação sobre o outro lado do mundo. Algo que foi criado para nos unir acabou por nos separar.

Após a pandemia, ficámos mais alerta sobre os benefícios dos novos meios de comunicação mas também nos apercebemos das suas consequências negativas. Gerações de todas as idades isolam-se, não querendo, ou não sabendo, socializar. Muitos têm medo de, simplesmente, ir às compras, pois envolve contacto com outros humanos e assim substituem esta ida ao mercado por compras *online*.

As crianças, que antigamente as mães obrigavam a estar em casa, agora preferem, sem nenhuma dúvida, estar em casa, sozinhas com o seu telemóvel, ir jogar futebol ou simplesmente brincar com outras crianças. E assim, aos poucos, foi-se perdendo a socialização, que foi substituída pela solidão, tristeza e melancolia.

Desde sempre, o ser humano evoluiu com a socialização, o conhecimento de novos povos, uma simples conversa com o avô ou avó. E agora, com a perda deste velho hábito, também se perdeu um pouco da essência da humanidade. É por isso que, cada vez mais, sofremos de solidão e de problemas psicológicos como a depressão, a ansiedade, entre muitas outras.

Agora temos de combater esta solidão dos tempos modernos, temos de recriar velhos hábitos, temos de controlar o tempo que estamos no computador ou no telemóvel. Os meios de comunicação são apenas mais uma forma de socialização, o que não anula a verdadeira comunicação feita cara a cara. Assim, aos poucos, reaprenderemos a socializar.

Beatriz Freitas—12º2

Opinião

O Passado no Presente.

Quando mencionamos o antigamente, lembramo-nos sempre do isolamento sofrido, da falta de informação que existia no mundo, especialmente nas terrinhas mais afastadas, mas, se pensarmos bem, o passado não foi a lado nenhum. É verdade que muita coisa se inovou, porém, hoje em dia, temos tudo e, ao mesmo tempo, parece que não temos nada.

Na minha opinião, a solidão dos tempos modernos não difere muito do que se passava há cinquenta ou quarenta anos atrás. Ora vejamos, se nos dias que correm formos a uma terrinha portuguesa, temos imensos fatores de isolamento, quer pelas casas antigas, pelo difícil acesso, ou, simplesmente, porque é um sítio sem muito para fazer .

No entanto, temos tendência para pensar que, como já existem televisões, Internet e outros meios de entretenimento, o isolamento e a solidão ficaram resolvidos, mas não é bem assim. Por exemplo, um adolescente de catorze anos não tem amigos na escola, apenas amigos arranjados através de um jogo online. Este adolescente está desesperado por ter um amigo, porque não quer sentir-se sozinho. Mas ter amigos *online* é exatamente o mesmo que continuar sozinho. Num outro exemplo, uma adolescente tem vários amigos, mas estão sempre todos agarrados ao telefone e não se falam. O sentimento de isolamento não vai estar tão presente, mas é visível. O que eu quero dizer com isto é que os meios de comunicação que vieram para nos unir, cada vez mais nos separam uns dos outros, isolamo-nos sem nos apercebermos, porque vivemos agarrados a coisas materiais. Para além do isolamento tecnológico vivido atualmente, continuamos a ter também muitos fatores de solidão, especialmente para os idosos que não percebem nada de tecnologia devido à sua idade e acabam por se sentir à parte do mundo.

Resumindo, acabamos por perceber que o isolamento, quer por falta de tecnologia quer pelo excesso dela é bastante preocupante e devíamos fazer algo para mudá-lo, pois não queremos repetir o passado, queremos progredir e melhorar o futuro e a vida de todos. Então, devíamos começar por nos aproximar, ao invés de criar formas de nos isolarmos mais.

Filipa Piçarra 12º 2

Desporto na Escola / Visita de Estudo

No dia 15 de março realizou-se, no pavilhão da escola, o torneio de voleibol dirigido às turmas do secundário. O empenho e o entusiasmo das equipas participantes foram constantes, assim como do público que assistiu ao desenrolar dos jogos.

Uma tarde muito bem passada!

À NOITE NO ZOO

Os alunos do 11º 1, do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, realizaram uma atividade no Jardim Zoológico de Lisboa: "À NOITE NO ZOO", nos dias 18 e 19 de maio. Foram dois dias repletos de aventura, conhecimento e diversão. Estiveram em contacto com o tratador de felinos, fizeram um *Peddy Paper* sobre animais noturnos, um safari no Zoo e tiveram o privilégio de conhecer o serviço de Nutrição e o enriquecimento ambiental realizado nas instalações de algumas espécies. Ainda puderam apreciar o *show* dos golfinhos, entre outros momentos inesquecíveis.

Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

No dia 17 de maio, o **Clube Ubuntu** da Escola Básica e Secundária D. João V divulgou o Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, junto da Comunidade Escolar, com a atividade "Unidos na Diversidade". O Clube Ubuntu quis acarinhar, valorizar e transmitir a ideia da igualdade entre todos independentemente da orientação sexual. Todos nós nascemos livres e iguais em dignidade e em direitos.

Juntem-se a nós na promoção da igualdade e dos direitos!

As fitinhas foram cedidas por professores, funcionários e alunos do Agrupamento ao longo de um mês. Todo o processo de realização e montagem da exposição despertou muita curiosidade na Comunidade Escolar. Alunos exteriores ao Clube quiseram participar tal como Formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos do turno da noite.

Obrigada a todos pela simpática colaboração!

Os Formandos dos Cursos Noturnos quiseram juntar-se à Causa e participar…

O Resultado Final… "Unidos na Diversidade"

No Átrio da Escola

Reflexões

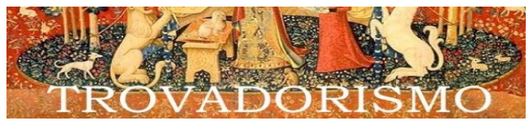
Felicidade

A busca pela felicidade está inerentemente ligada ao ser humano. Toda a gente a procura, mas a maior parte não a alcança.

A felicidade é subjetiva, pois é diferente para cada indivíduo, daí haver dificuldade em chegar a um consenso acerca da sua definição, bem como da forma mais eficiente de atingi-la. Para uns, é simples. Basta constituir família e ter um bom emprego para ter uma casa à beira do mar (um pouco ditado pela sociedade, a meias, também, com o nosso programa biológico de dar continuidade à espécie humana). Mas, para outras pessoas, é mais complexo do que isso. É perseguir as suas aspirações ou saber aceitar-se como são. Podem querer seguir alguma carreira de risco, mas que é a sua paixão, como os artistas, ou podem sentir que não encaixam nos padrões estabelecidos pela sociedade e que têm de reprimir certas características para participarem nela sem serem ostracizados por isso, acabando por se sentir culpados por serem diferentes, tendo de fazer esforços enormes para aprenderem a conviver consigo mesmos e estarem saudáveis psicologicamente.

Para mim, a felicidade não se atinge completamente, mas sim parcialmente, em pequenos momentos. E passamos o resto do nosso tempo a tentar alcançar esses momentos repetidamente, criando um círculo vicioso de esforço-recompensa, como os ratos de laboratório à procura do queijo no labirinto.

Gonçalo Antunes—12º 2



Amigo meu pelo horizonte se foi
e meu pobre coração por ele dói
Olhares perdidos pelas ondas do mar
Olhares perdidos pelas ondas do mar

Amado meu pelo céu se perde
Relembrando o suave e vasto campo verde
Olhares perdidos pelas ondas do mar
e eu a pensar se vai regressar

Mas meu pobre amigo, onde estarás tu então?
Não deixes minha doce fé ir em vão
Olhares perdidos pelas ondas do mar
e eu a pensar se vai regressar

Raquel Domingos 10° 3

Opinião

Na minha opinião, todas as pessoas têm objetivos e sempre foi assim ao longo dos anos. A única diferença está mesmo nos valores e nas crenças de cada um.

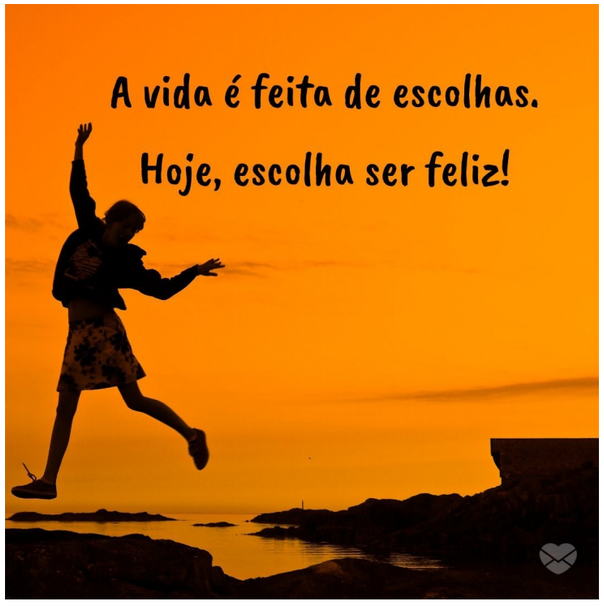
Ora vejamos, uma pessoa dos anos noventa não terá o mesmo conceito de felicidade, nem o mesmo conceito de realização pessoal. Por exemplo, antigamente valorizava-se como felicidade ter uma família grande, ter comida na mesa e uma casa. Talvez considere isto uma prioridade, sim, mas acho que não tem o mesmo impacto para as pessoas da nossa geração.

Com o passar dos anos, os valores foram mudando. Antigamente, era-se feliz apenas por ir brincar para a rua com o nosso animal de estimação ou com os nossos amigos. Agora, os miúdos consideram felicidade ter o novo telefone que saiu ou a nova consola, e, a nível de realização pessoal, apenas passar uma fase do jogo ou ser o mais pateta na escola chega. Os adultos também não estão diferentes. Andam como baratas tontas em busca do trabalho de sonho e da vida perfeita, tudo em busca de serem felizes e realizados, e nem se apercebem de tudo o que perdem.

Esta roda-viva em busca da perfeição ser igual a felicidade é errada. As pessoas não são mais felizes por causa de coisas materiais ou por terem a vida perfeita, pois existe quem tenha tudo isso e continue a ser infeliz.

Concluindo, entendo que todos queiramos ser felizes e que queiramos sentir-nos realizados, mas talvez o melhor fosse rever o que valorizamos e achamos ser propício a tais sentimentos porque, pelo andar da situação, vamos continuar a sentir-nos mais sozinhos, tristes e seremos apenas mais consumistas.

Filipa Piçarra 12º 2



Visitas de estudo

Museu do Ar

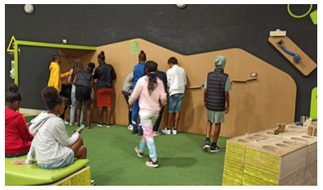
No dia 8 de maio alunos do 6.º ano visitaram o Museu do Ar (Polo Alverca) no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal.

Leiria

Nos dias 23 e 24 de maio, realizaram-se duas visitas de estudo a Leiria no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal com os alunos do 5.º ano. Estes tiveram oportunidade de visitar o Museu Escolar de Marrares e o Castelo de Leiria.

Pavilhão do Conhecimento

No passado dia 12 de maio, os alunos do 8.º ano visitaram as exposições permanentes Dóing Oficina Aumentada e Explora, e ainda a exposição temporária "Dinossauros – O Regresso dos Gigantes", patentes no Pavilhão do Conhecimento, no âmbito da disciplina de Físico-Química.



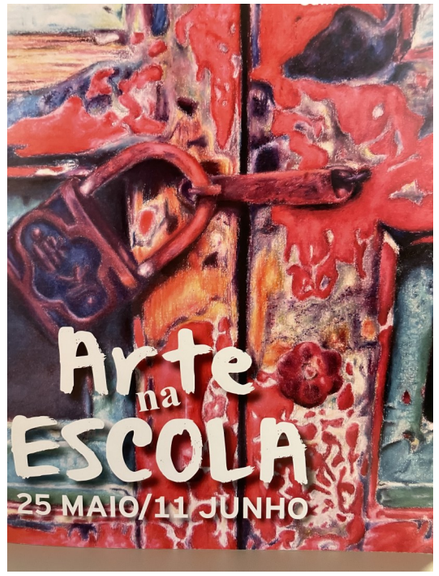
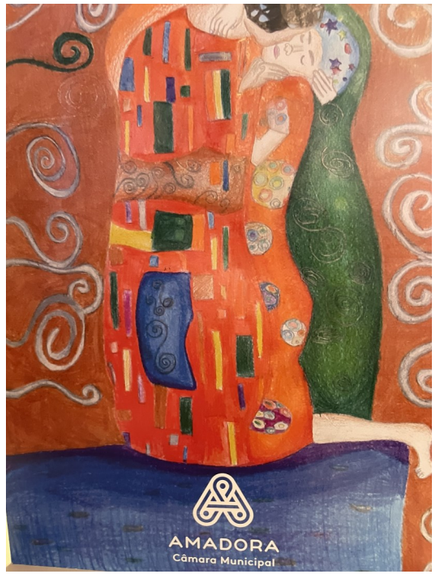
Espetáculo do Circo Matemático

No âmbito da disciplina de Matemática, os alunos de vários níveis de ensino da nossa Escola puderam assistir e participar ativamente num circo invulgar. Os espetáculos foram adaptados às várias audiências e realizados por um grupo de artistas que levam a Matemática Recreativa às escolas. O evento decorreu no mês de março.

Museu das Comunicações

No passado dia 24 de março, as turmas dos cursos profissionais de Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes e de Técnico Auxiliar de Saúde dos 10.º, 11.º e 12.º anos realizaram uma visita de estudo ao Museu das Comunicações, em Lisboa.
A visita decorreu no âmbito das disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação, Física e Química, Matemática e na aplicação das Regras de Saúde e Segurança no Trabalho.

ARTE NA ESCOLA

Do dia 25 de maio a 11 de junho realiza-se a XVIII Edição da Exposição Arte na Escola, uma exposição coletiva de trabalhos de alunos das escolas da Amadora.

A iniciativa pretende dar a conhecer ao público as obras de arte criadas pelos alunos dos cursos de natureza artística das escolas secundárias do concelho, pondo em evidência o empenho, a dedicação, o envolvimento e a colaboração de todos na sua realização. A nossa escola está, mais uma vez, representada na Arte na Escola XVIII edição da Exposição, pelas turmas 10° 3 e 11°3 de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, lecionada pela professora Zelia Santos. Para além da comitiva da Câmara Municipal da Amadora, presidida pela Dra. Carla Tavares, contámos também com a presença da Senhora Diretora, Margarida Amorim, do Subdiretor, Eduardo Santos, alunos, familiares e vários colegas professores, que fizeram questão de estar presentes. **Parabéns ao Fábio Júnior, do 10°3, pela seleção do seu trabalho para a contracapa do catálogo.**